

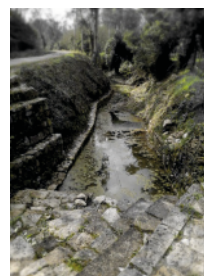
Água

“Preciosa, bondosa água, irmã útil e bela, que brota humilde. É casta e oferece-se, a todo o que apetece o gosto dela”

S. Francisco de Assis

Por toda a freguesia de Maiorca, temos o bem mais precioso da vida. A importância da água no aglomerado de Maiorca, ao longo dos tempos é presente em variadíssimas estruturas.

Nasce, brota e passa... são as nascentes, os cursos de água, as fontes, as valas, as represas, os ribeiros, os lagos e o campo. Dá de beber, faz crescer e alimenta. São vários os olhos d'água e fontes que foram essenciais para a vida quotidiana dos habitantes, tanto nas habitações como nas pequenas indústrias e culturas. Desde as serras até ao campo vão deixando um “rasto” de alimento. Seguir estes cursos de água e olhar a beleza e a riqueza que possuem, só por si vale a pena para chegarmos ao final e sentirmos que em Maiorca existe VIDA.



figueira
da foz, para todos

OP ORÇAMENTO 2019
PARTICIPATIVO

Águas
da Figueira

A Rota das Fontes tem como objetivo, ligar a Vila de Maiorca ao lugar de Sanfins, pelas suas fontes e serras, passando pela Mãe de Água, Estrada Real, Serra de S. Bento, Serra de Castros, Casal Benzedor e Sanfins de Baixo. O traçado da rota, com um percurso de cerca de 5.500 mt leva-nos ao conhecimento e importância das fontes no seu meio, sua ação e vivência, fundamental para o desenvolvimento agrícola das populações.



Paço de Maiorca

Corre na tradição popular que a origem do nome de Maiorca acompanha o denominativo nome de Montemor-o-Velho. Reza a lenda da grande rivalidade que existia entre os habitantes das duas localidades, por cada uma considerar a sua terra como o sítio mais elevado. Assim, e gritando os de Montemor do alto do seu castelo “Monte...mor! Monte...mor! E os de Maiorca respondiam a despique, Maior...Cá! Maior...Cá! Explicação mais credível parece ser a etimológica, segundo a qual o topónimo resulta da junção dos vocábulos árabes mal (muito) e Horca (apertado). Assim se caracteriza Maiorca: uma ínsua apertada entre os rios Foja e Mondego. A sua história é projetada a limites de povoamentos fenícios, romanos e árabes.

Percurso da Rota das Fontes

Início: Km (0) – Maiorca

Fonte das Sete Bicas, ou Fonte e Lavadouro do Paço, datada de 1865, a fonte com uma arquitetura real destaca-se pela imponência dos seus alçados, referência os arcos e parede das bicas, com 5 bicas contínuas, tem uma zona de lavadouro e espelho de água. Na implantação existe um parque de merendas, mesas, bancos, churrasqueira, com estacionamento amplo.

Km: (0,300) – Cabra Figa

Mãe de Água, no muro que serve de transporte da água da nascente, surge uma bica de água contínua, por sistema de comunicantes, é conhecido a função que a mãe de água teve, em toda a baixa agrícola envolvente. Ponto de descanso, mesa e bancos, sem estacionamento.

Km (0,400) – Rua Mãe de Água

Nascente da Mãe de Água, nascente no seu meio natural, onde pode ser analisado o seu percurso até à Bica da Mãe de Água. Assinalado o ponto de divisão das águas oriundas da nascente subterrânea. Estacionamento inexistente.

Km (1,000) – Rua dos Passarinhos

Caminho Real, caminho principal à Vila de Maiorca, com ligação entre Coimbra e Figueira da Foz, até à data de 1871, onde existem marcas dos transportes de tração animal, (carros de bois e carroças), sendo as marcas dos rodados visíveis numa extensão de 200 mt. Estacionamento amplo.

Km (1,500) – Serra de São Bento

Fonte da Serra de S. Bento, datada de 1905, ainda hoje muito utilizada como lavadouro, com um estilo arquitetónico típico, funciona um fontenário, a fonte tem a sua nascente a jusante, existe uma estrutura que recebe motor que alimenta o Fontenário e Lavadouro. Estacionamento inexistente.

Km (2,800) – Serra de Castros

Fonte da Serra de Castros, datada apenas a sua reconstrução em 1983, serviu como lavadouro, rega das hortas envolventes. Do seu lugar, se contempla e domina paisagem de campo em uma vasta área de eucaliptal e pinhal. Acesso *apenas* pedonal e ciclável. Estacionamento amplo a 400 mt.

(Info: Metade do Percurso concluído neste ponto)

Fonte do Canudo, datada de 1964, que serviu como lavadouro e rega das hortas envolventes, atravessando terrenos cultivados. Acesso *apenas* pedonal. Estacionamento inexistente.

Km (3,200) – Casal Benzedor

Fonte do Casal Benzedor, datada de 1963, no extremo nascente do lugar é aprazível a sua envolvente e panorâmica, dando traços da sua importância e vivência que desfrutou. Estacionamento reduzido.

Km (4,200) - Sanfins

Cruzeiro de Sanfins, com grande significado para os habitantes de Sanfins, o cruzeiro tem visitas assíduas da população, que o respeitam, veneram e cuidam. A cruz c/ 1 mt altura assente em base com passagens bíblicas de cristo crucificado, o espaço está definido por um triângulo rodoviário. Estacionamento limitado.

Km (5,00)

Fonte de Sanfins de Baixo, desta se desfruta o vale que nos leva aos campos do Mondego, a fonte com arranjo recente, como que nos pede ... *dêem-me acesso....*, goza de um lugar bastante aprazível. Estacionamento inexistente.

Km (5,500)

Fonte de Sanfins, datada de 1899, está presente no seu alçado o estilo e funcionalidade, com um depósito e tanque a nível inferior com funções para rega, lavadouro e bebedouro complementa toda a sua função, a fonte serviu aos moradores de Sanfins até há muitos poucos anos, é crença da população de Sanfins que a água da fonte faz a melhor cozedura. Estacionamento reduzido.

FIM do Percurso

A Rota das Fontes tem condições para ser feita por via pedonal ou ciclável.

Locais interpretativos no início da Rota das Fontes, (Fonte e Lavadouro do Paço) e final da Rota (Fonte de Sanfins).

Sinalética informativa ao longo da Rota das Fontes.

